



REVISTA DA UFG - Tema FAMÍLIA

Órgão de divulgação da Universidade Federal de Goiás - Ano VI, No. Especial, dezembro de 2004

FERREIRA, E. C. B.; MALVES, R. A.; SÁ NETO, J. L.; BARROS, L. C. S.; MONEGO, E. T. - A educação em saúde como estratégia na prevenção da gravidez na adolescência. Um estudo de caso em Formoso do Araguaia (TO). *Revista da UFG*, Vol. 6, No. Especial, dez 2004 on line (www.proec.ufg.br)

Sumário

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. UM ESTUDO DE CASO EM FORMOSO DO ARAGUAIA (TO)

Índice

Emilia Cristina Baptistella Ferreira¹; Ruth Ana Malves¹; José Leite de Sá Neto¹; Leandra Cristhyne de Souza Barros¹; Estelamaris Tronco Monego²

Resumo: Estudo qualitativo do tipo descritivo, cujo objetivo foi analisar as ações de educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência. A coleta de dados, feita em uma escola da rede pública de Formoso do Araguaia-TO, no ano de 2000, possibilitou uma análise comparativa com a frequência de ocorrência de gestação na adolescência no ano de 2003. O objetivo do estudo foi analisar a eficiência das ações educativas do Programa Saúde da Família implantado no município no hiato compreendido entre as duas avaliações. Os resultados apontam que o número de adolescentes grávidas decresceu de maneira satisfatória na escola estudada, evidenciando que ações de informação tendem a ser eficazes na redução de eventos adversos, a exemplo da gestação na adolescência. Conclui-se que ações educativas cujo conteúdo seja informar os adolescentes sobre riscos e prejuízos de uma gravidez precoce, bem como sobre sua prevenção, são oportunos como medidas de promoção da saúde desenvolvidas pelas equipes Saúde da Família.

Palavras-chave: Adolescente; gestação; informação em saúde.

Introdução

Adolescência, palavra derivada do latim *adolescere*, tem como significado “crescer” ou “aquele que está em crescimento”. Para Dadoorian (2000), é o período do ciclo da vida humana situado entre a puberdade e a virilidade; a mocidade e juventude. A Organização Mundial da Saúde define a adolescência como o período etário compreendido entre 10 e 19 anos, e a juventude, dos 15 aos 24 anos de idade (BRASIL, 1999).

Pelas transformações físicas e emocionais que nela se operam, para muitos, a adolescência é sinônimo de crises: de idade, familiar, de relacionamento, de projeto de vida; intimamente ligadas ao ser que está em crise e ao ambiente que o circunda.

Neste processo, vários aspectos podem ser evidenciados, dentre eles a sexualidade. A sexualidade é a energia que incita o ser humano para o prazer e a vida, e o sexo é a forma mais completa de relacionamento entre dois seres. Se assim fossem compreendidos por todos, certamente produziriam alterações comportamentais que minimizariam conflitos, insatisfações, frustrações, preconceitos que, mesmo hoje, na sociedade atual, ainda estão arraigados de uma forma controversa. Para a jovem, apesar de acreditar no seu direito em ter e realizar desejos sexuais, o início de suas relações amorosas é, por vezes, precoce, determinado por pressões externas alheias a sua vontade; enquanto para o jovem, a despeito de querer ser leal e fiel a sua parceira, é psicologicamente direcionado ao papel de conquistador.

O sexo, além de liberado, hoje está exposto e comercializado, estimulando a sexualidade, o exibicionismo, o desempenho, desconsiderando a qualidade, os sentimentos, o respeito. A ética e o limite, no processo de desenvolvimento do jovem, devem ser estabelecidos pela

família e pela sociedade para que aprenda a viver norteado por valores que são assumidos pelo grupo familiar. As relações afetivas são determinadas através de exercícios de responsabilidade e liberdade alcançados na formação e conhecimento destes jovens, quer pelos pais ou pelos educadores, para que o sexo e o prazer tornem-se satisfatórios e saudáveis (TIBA, 1994).

A gravidez na adolescência, como uma questão sócio-cultural, é enfrentada de diferentes maneiras: nas classes sociais mais abastadas, a adolescente é protegida, tem o apoio da família, permanece na escola e não se torna uma carga para os serviços públicos. Já nas classes economicamente menos favorecidas, onde a luta pela sobrevivência é fundamental, a adolescente é abandonada a sua própria sorte, renuncia à escola, tem dificuldades de conseguir emprego e algumas vezes é marginalizada.

Culturalmente, verifica-se uma contradição na definição de responsabilidades, onde a imprudência é entendida como de responsabilidade da adolescente e não pelo seu parceiro, o que pode ser reflexo da educação tradicional que privilegia atitudes e responsabilidades diferentes aos dois gêneros.

No Brasil, cerca de 20 a 30% das gestações correspondem às faixas etárias de 10 a 19 anos e dos 50 mil atendimentos de adolescentes em hospitais públicos em 1998, três mil foram procedimentos de curetagem pós-aborto (BRASIL, 2000). O Estado do Tocantins, com 36,6% tem uma das taxas de incidência mais altas de gravidez na adolescência do país, muito semelhante à de Formoso do Araguaia (36%), onde representa 139 das 385 gestações ocorridas em 2002 (RNIS/SINASC/SESAU, 2002).

Segundo a Divisão Nacional de Educação em Saúde (BRASIL, 1989), a educação em saúde por ser uma prática social, ela é um processo que contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas em relação aos problemas de saúde, estimulando a busca de soluções e a organização para a ação coletiva.

A Educação Sexual tem sido objeto de discussão em algumas escolas. Por ser um tema de difícil abordagem para alguns professores, implica em uma comunicação em que parte dos alunos não participam, seja pela timidez ou mesmo pela tensão. Agregue-se a isto o enfoque predominantemente reprodutivo, de prevenção das doenças e de gravidez; definindo um programa que não cumpre com o objetivo maior que seria o de aprender a se conhecer, participando, assim, de forma efetiva nas decisões pessoais e coletivas da comunidade.

O serviço de saúde do município de Formoso do Araguaia-TO, por meio dos profissionais que integram a equipe do Programa do Adolescente (psicóloga, enfermeira e agente comunitário de saúde), realizou na Escola Estadual Benedito Pereira Bandeira, durante o ano de 2000, atividades educativas semanais com adolescentes, cujo objetivo era reduzir a ocorrência de gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmitidas e o uso de entorpecentes.

O Programa Saúde da Família (PSF), estratégia de trabalho adotada pelo Ministério da Saúde, foi implantado em Formoso do Araguaia em 1998, sendo a equipe composta por médico, enfermeira, odontóloga, técnica de enfermagem e agentes comunitários de saúde. A análise das informações desta pesquisa incitaram a equipe do PSF a investigar o resultado, a médio prazo, das ações executadas pelo grupo vinculado ao Programa do Adolescente. O objetivo deste resgate foi verificar a eficiência do programa de ações de educação em saúde, refletida pela ocorrência de gestação entre adolescentes da escola estudada, em momento posterior à intervenção.

Materiais e Métodos

Estudo descritivo do tipo retrospectivo, cuja população de estudo foram as adolescentes que estudaram na Escola Estadual Benedito Pereira Bandeira, localizada no Setor Aliança,

município de Formoso do Araguaia, no Estado do Tocantins, no período de 1998 a 2002.

As informações foram obtidas no arquivo da escola e nos sistemas de informação das unidades de saúde do município: livros de registro de internação, fichas individuais de consultas e RNIS/SINASC/ SESAU (2003).

A coleta dos dados, posterior a um treinamento dos pesquisadores, foi realizada por um Agente Comunitário de Saúde (ACS) do PSF, cuja equipe atua na área de abrangência da escola e um auxiliar administrativo que realizou o levantamento nas unidades de saúde e hospitais do município.

Os dados obtidos foram analisados a partir das fases descritas pela figura 01.



FIGURA 01 - Organograma das atividades desenvolvidas

1 - Catologação das alunas – inicialmente, foram transcritos dos arquivos dos registros da escola os nomes das alunas incluídas na faixa etária estudada, que lá estudaram no período de 1998 a 2002, com suas respectivas datas de nascimento.

2 - Verificação dos atendimentos – posteriormente, foram verificados nos arquivos dos serviços de saúde os atendimentos obstétricos realizados durante o mesmo período para mesma faixa etária.

3 – Análise dos resultados - as informações coincidentes (mesma adolescente) para as duas primeiras fases permitiram a determinação do percentual de ocorrência de gravidez na população de estudo.

Resultados

O quadro1 apresenta a freqüência de gravidez no Estado do Tocantins e no município de Formoso do Araguaia, sendo que os mesmos correspondem ao instrumento utilizado na avaliação da eficiência do programa sistemático de educação em saúde na redução da gravidez precoce implantado no presente município.

Quadro 01 - Número de gestantes e de gestantes adolescentes no Estado do Tocantins, Município de Formoso do Araguaia, entre 1998 e 2002

| ANO | Gestantes no Estado do Tocantins | Gestantes adolescentes no Estado | | Gestantes em Formoso do Araguaia | Gestantes adolescentes no município | |
|------|----------------------------------|----------------------------------|------|----------------------------------|-------------------------------------|------|
| | f | f | % | f | f | % |
| 1998 | 22.555 | 8.075 | 35,8 | 447 | 167 | 37,0 |
| 1999 | 23.330 | 8.399 | 36,0 | 448 | 161 | 35,0 |
| 2000 | 22.509 | 8.239 | 36,6 | 476 | 162 | 34,0 |
| 2001 | 22.880 | 8.237 | 36,0 | 410 | 140 | 34,0 |
| 2002 | 21.336 | 7.809 | 36,6 | 385 | 139 | 36,0 |

Fonte: RNIS/SESAU-TO/SINASC/Junho, 2003

O Quadro 01 mostra a evolução da ocorrência de gravidez, procurando comparar a sua grandeza no Estado e no Município. Pode-se observar que o número de adolescentes grávidas no Município assemelha-se à média do Estado, valor que supera a média nacional. Várias hipóteses podem buscar explicar esta alta frequência de adolescentes grávidas: a recente divisão do Estado do Tocantins, originando um movimento migratório significativo, e possibilitando uma desagregação de núcleos familiares; o aumento do desemprego pela incapacidade do município de gerar ocupação para o contingente populacional que lá chegou; a restrição da ocupação a trabalhos em serviços braçais temporários; a redução do poder aquisitivo e a conseqüente falta de perspectivas. Outra possibilidade é o modelo de educação inadequada e deficiente que trata o sexo reduzido à questão biológico-reprodutiva, relegando a segundo plano o enfoque da sexualidade em uma abordagem holística.

Quadro 02 - Representatividade das adolescentes na população e na ocorrência de gestação no Estado do Tocantins, no município de Formoso do Araguaia e na Escola Estadual Benedito Pereira Bandeira, entre 1998 e 2002

| A N O | ESTADO | | | MUNICÍPIO | | | ESCOLA | | |
|-------------|--------------|--------------|----------|--------------|--------------|----------|--------------|--------------|----------|
| | Adolescentes | Adolescentes | | Adolescentes | Adolescentes | | Adolescentes | Adolescentes | |
| | | f | Grávidas | | f | Grávidas | | f | Grávidas |
| | | | f | % | | | f | | % |
| 1998 | 136.617 | 8.075 | 5,9 | 2.399 | 167 | 7,0 | 110 | 18 | 16,0 |
| 1999 | 139.967 | 8.399 | 6,0 | 2.462 | 151 | 6,0 | 131 | 20 | 15,0 |
| 2000 | 134.170 | 8.239 | 6,2 | 2.228 | 162 | 7,0 | 70 | 08 | 11,0 |
| 2001 | 137.402 | 8.237 | 6,0 | 2.258 | 140 | 6,0 | 113 | 07 | 6,0 |
| 2002 | 140.001 | 7.809 | 6,6 | 2.278 | 139 | 6,0 | 128 | 08 | 6,0 |

Fonte: RNIS/SESAU-TO/SINASC/Junho, 2003.

No Quadro 02 há a representatividade das adolescentes grávidas no Estado, no Município e na escola em estudo, que possui cerca de 4,6% da população de adolescentes do município. Pode-se observar que o percentual de adolescentes gestantes do município é semelhante ao percentual do Estado, sendo que para ambos não se verificaram variações temporais significativas no período em estudo. Já em relação à escola, observa-se que os anos de 1998 e 1999 apresentaram um maior percentual de adolescentes grávidas em relação àquele verificado no Estado e Município. Já para o ano 2000, que corresponde ao ano de implantação do programa de educação em saúde na escola, verifica-se uma evasão escolar de 46,6% em relação ao ano anterior, provavelmente devido ao fechamento das cooperativas agrícolas, que ocasionou um efeito migratório reverso, principalmente da população jovem, que saiu em busca de novos mercados de trabalho. Juntamente com a evasão escolar, observou-se uma pequena redução no percentual de adolescentes grávidas. Esta redução se torna mais acentuada no ano de 2001 e se mantém estável no ano seguinte, equiparando-se aos valores verificados no Estado e no Município.

Este resultado aponta para uma série de razões que podem justificar a redução dos casos de gravidez em adolescentes. Porém, possivelmente, a informação fornecida aos adolescentes pelo programa, objeto de avaliação neste trabalho, deve ter contribuído na redução dos eventos. Ressalte-se a informação de que esta ação não foi ampliada para a família, responsável essencial pela transmissão de valores sobre a sexualidade. Esta parceria, realçada no convívio social, e acrescida da possibilidade de mudança de valores a partir de discussões que enfocassem seus anseios e dificuldades cotidianas, facilitariam sua inter-relação com a realidade e o processo de mudanças, possibilitando a auto-realização e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida.

Conclusões

Com o desenvolvimento do presente estudo foi possível concluir que o trabalho de informação

com vistas à prevenção da gravidez precoce é extremamente pertinente, e, possivelmente, interfere na sua ocorrência.

O número de adolescentes gestantes no Estado e município é preocupante, fazendo-se necessário a implantação de programas de informação permanente, que enfatizem a problemática oriunda da gravidez precoce e as respectivas medidas preventivas.

As informações coletadas na escola apontaram para um decréscimo no número de adolescentes grávidas. Provavelmente, este fato se deve ao programa de educação em saúde desenvolvido. Cabe salientar que, apesar desta redução, a gestação precoce continua elevada no local, fazendo-se necessária a continuidade do programa, e sua possível expansão às demais escolas, assim como para outros locais.

Tendo em vista a complexidade que abrange o tema, torna-se importante a capacitação dos profissionais envolvidos com este tipo de programa, para que se desnudem de preconceitos com sua própria sexualidade, tornem-se flexíveis e capazes de respeitar as individualidades, além de serem motivadores do grupo no seu todo, considerando a história de vida e cotidiano dos envolvidos no processo.

A opção louvável do município em investir na implantação do Programa Saúde da Família deve despertar nos profissionais que fazem parte deste programa, o interesse em ações de monitoramento da ocorrência de gravidez na adolescência e em campanhas e ações sistematizadas em locais onde este ciclo de vida encontra-se agrupado, a exemplo das escolas, igrejas, grupos de jovens da comunidade etc.

Pode ser positiva a formação de multiplicadores entre os próprios adolescentes, tendo em vista sua identificação com o grupo-alvo e sua familiaridade com temas, termos e anseios, muitas vezes não detectados pelo profissional. Esta parceria, com benefícios mútuos, seguramente favorecerá a discussão menos estigmatizada do assunto, possibilitando uma resposta que, espera-se, seja a modificação da posição do Estado do Tocantins, hoje campeão na ocorrência de gravidez na adolescência.

Autores

¹Curso de Especialização em Saúde da Família (Convênio MS-REFORSUS/SESAU-TO/UFG)

²Professora orientadora. Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (emonego@fanut.ufg.br)

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Divisão Nacional de Educação em Saúde. *Educação em Saúde. Diretrizes*. Brasília, 1989

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. *Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento*. V.1. Brasília, 1999

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema de Informação da Atenção Básica*. Anos 2002-2003 (Secretaria Municipal de Saúde – Formoso do Araguaia - Tocantins)

DADOORIAN, D. *Pronta para voar: um novo olhar sobre a gravidez da adolescência*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000

TIBA, I. *Adolescência: o despertar do sexo - um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações*. 14ª ed. São Paulo: Editora Gente, 1994

